DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NAVE EM TAGUATINGA-DF

Eixo 3 — Trabalho Docente e Formação de Professores

Autora: Cotrim, Regina Recalde da Fonseca

Palavras-chave: Trabalho Docente; Formação de Professores; Mediação Pedagógica; Projeto NAVE; Práxis Educativa.

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo da educação pública brasileira é marcado por uma profunda contradição: ao mesmo tempo em que se expandem as exigências sobre o papel social da escola, as condições objetivas do trabalho docente sofrem processos contínuos de precarização, intensificação e desvalorização salarial e simbólica. No contexto do Distrito Federal, especificamente em Taguatinga, essa realidade se manifesta na pressão cotidiana sobre os professores da rede pública, que se veem desafiados a mediar o abismo existente entre a formação básica oferecida e as exigências excludentes dos processos seletivos para o ensino superior. É neste hiato que emerge o trabalho docente como elemento central de resistência e transformação, materializado em iniciativas como o Projeto NAVE - Núcleo de Apoio aos Vestibulandos.

O presente estudo desloca o olhar da democratização do acesso como um fim em si mesmo para investigar o trabalho docente que sustenta essa transição. Entende-se o professor não apenas como um instrutor de conteúdos programáticos, mas como um agente de mediação fundamental entre as políticas afirmativas e sua efetivação prática no chão da escola. O trabalho realizado no NAVE transcende o currículo formal, configurando-se como um conjunto sistematizado de mediações que vão desde a apresentação das principais Instituições de Ensino Superior (IES) públicas de Brasília (UnB, IFB e UnDF) e suas formas de acesso (PAS, Vestibular, ENEM, SISU, PROUNI e FIES) até o acompanhamento integral dos estudantes.

O NAVE foi idealizado em junho de 2023 em uma escola pública, por uma professora que saiu de sala de aula por questões de saúde vocal e atualmente encontra-se readaptada, juntamente com outra professora readaptada. O projeto conta com o apoio da direção escolar. A metodologia do projeto inclui: diagnóstico individual com entrevistas iniciais e avaliações diagnósticas; planejamento estratégico e planos de estudo personalizados; atendimento multidimensional com orientação sobre processos seletivos e suporte nas inscrições; workshops e simulados; e rede de suporte com mentoria e grupos colaborativos, incluindo ex-alunos e voluntários como palestrantes e apoiadores. Isso inclui a explicação detalhada sobre o sistema de cotas (escola pública, baixa renda, PPI e PCD), a organização de aulões, simulados e grupos de estudo no contraturno, auxílio técnico nas inscrições, visitas presenciais às universidades, palestras motivacionais e mentorias individuais e coletivas. Tal atuação exige da docente uma postura que articula o domínio técnico-científico com um compromisso ético-político voltado para a superação das desigualdades educacionais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as mediações pedagógicas realizadas por docentes no projeto NAVE e suas implicações para a formação e o trabalho docente na perspectiva da práxis emancipatória. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (I) Caracterizar o perfil do trabalho docente no NAVE e suas condições de realização; (II) Compreender como as mediações pedagógicas dos professores se articulam com a formação inicial e continuada; (III) Investigar as tensões entre o trabalho docente voluntário no projeto e as condições estruturais da carreira; e (IV) Examinar a potencialidade formativa da experiência do NAVE para a constituição de uma práxis docente crítica.

A fundamentação teórica ancora-se na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011), que defende o trabalho docente como o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Dialoga-se com Freire (1992) no que tange à concepção de práxis e conscientização, fundamentais para que o trabalho no NAVE não se reduza a um treinamento tecnicista para exames. Teixeira (1996) contribui com a defesa da educação como direito democrático e da escola pública como instrumento de transformação social. Dubet (2008) oferece o conceito de escola justa, permitindo questionar os critérios de mérito e reconhecimento que permeiam o acesso ao ensino superior. Complementarmente, as metas de expansão do acesso estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e os mecanismos da Lei de Cotas (BRASIL, 2012) fornecem o balizamento normativo para a análise da eficácia das políticas afirmativas na realidade local de Taguatinga.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso de natureza exploratório-analítica. A metodologia de trabalho do NAVE, que constitui o objeto de análise desta pesquisa, estrutura-se em cinco pilares interconectados:

1. Diagnóstico Individual das Necessidades e Potencialidades: realização de entrevistas iniciais com cada estudante para compreender aspirações, dificuldades e interesses acadêmicos; aplicação de avaliações diagnósticas para identificar lacunas de conhecimento; e criação de perfil individual destacando forças e áreas de melhoria.
2. Planejamento Estratégico com Metas e Caminhos Viáveis: desenvolvimento de plano de estudo personalizado com cronogramas, recursos e estratégias de aprendizagem; e acompanhamento contínuo com revisões regulares para ajustes.
3. Atendimento Multidimensional: sessões informativas sobre PAS, ENEM, vestibulares e requisitos de ingresso; suporte prático para completar inscrições e obter isenções; orientação sobre o sistema de cotas (escola pública, baixa renda, PPI e PCD).
4. Workshops e Simulados com Feedback: oficinas práticas sobre técnicas de estudo, organização e gestão do tempo; realização de provas simuladas realistas para familiarização com o formato dos exames; análise detalhada de resultados com orientações específicas para melhoria.
5. Rede de Suporte com Mentoria e Grupos Colaborativos: acompanhamento por mentores, incluindo ex-alunos que compartilham experiências; formação de grupos colaborativos

para troca de conhecimento; canais de comunicação online para dúvidas e compartilhamento de materiais.

A coleta de dados desta pesquisa se deu por meio de relato autobiográfico, pois a pesquisa é trabalho da própria autora.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados parciais da pesquisa permitem organizar a discussão em quatro eixos analíticos que revelam a complexidade do trabalho docente no Projeto NAVE e sua relação com a formação de professores, a saber:

O trabalho docente para além da sala de aula: o professor como idealizador e gestor

Observa-se que o trabalho docente no NAVE rompe com a imagem do(a) professor(a) como mero executor de tarefas. A metodologia do NAVE exige que as professoras realizem diagnósticos individuais, elaborem planos personalizados e atuem como mentoras, o que vai muito além da docência tradicional. Na prática concreta do projeto, as professoras organizam aulões, simulados e grupos de estudo no contraturno, realizam mentorias individuais e coletivas sobre cursos, vagas e demandas específicas, e acompanham os estudantes em visitas presenciais às IES. Além disso, as docentes atuam diretamente no suporte técnico para as inscrições do PAS, ENEM e Vestibulares, garantindo o acompanhamento pedagógico e burocrático em todas as etapas até a efetiva aprovação. Essa atuação evidencia uma autonomia que, embora desejável do ponto de vista pedagógico, muitas vezes sobrecarrega o profissional, que precisa suprir lacunas deixadas pelo Estado. A mediação pedagógica aqui se materializa no acompanhamento integral do estudante, onde o(a) professor(a) atua como um arquiteto de oportunidades para as classes populares.

Conhecimentos docentes mobilizados: da formação acadêmica à prática interdisciplinar

A análise aponta que os conhecimentos disciplinares oriundos da formação inicial são insuficientes para a complexidade do NAVE. Os docentes mobilizam conhecimentos da experiência, adaptando conteúdos densos para uma linguagem dialógica e motivadora, sem perder o rigor exigido pela Pedagogia Histórico-Crítica. Saviani (2011) reforça que a função social da escola é garantir às classes populares o acesso ao conhecimento sistematizado, permitindo-lhes a compreensão crítica da realidade. Essa mobilização revela uma formação continuada em serviço, onde a prática no projeto reeduca o olhar do(a) professor(a) sobre sua própria disciplina.

Tensões e contradições: trabalho (readaptado) e compromisso ético-político

Uma das tensões mais latentes identificadas é a trajetória de saúde vocal que levou à readaptação das docentes que coordenam o NAVE. O adoecimento vocal é um problema crônico e recorrente na categoria docente, diretamente associado às condições objetivas de precarização do trabalho — salas superlotadas, jornadas exaustivas, ruído excessivo e falta de suporte

institucional. O debate sobre escola justa proposto por Dubet (2008) permite questionar os critérios de mérito e reconhecimento que permeiam essas iniciativas, uma vez que são justamente os professores que mais se dedicam à inclusão educacional os que sofrem as consequências do desgaste físico da profissão.

Um dado concreto que ilustra essa tensão é a trajetória da idealizadora do NAVE: a que precisou ser readaptada por questões de saúde vocal, problema crônico e recorrente na categoria docente. Ainda assim, mesmo fora da regência em sala de aula, permaneceu mobilizada na coordenação do projeto, juntamente com outra professora, também readaptada. O trabalho no NAVE não é voluntário nem de carga horária complementar, constitui a própria atuação pedagógica dessas docentes em sua função readaptada, o que revela como o compromisso ético-político com a democratização do acesso ao ensino superior pode gerar respostas criativas e emancipatórias mesmo em meio às contradições estruturais do trabalho docente. Essa realidade reforça a urgência de políticas públicas que valorizem e protejam a saúde do professor, em vez de transferir para o voluntarismo individual a responsabilidade pela inclusão educacional.

Anísio Teixeira (1996) já alertava que a educação como direito exige condições objetivas para sua efetivação, não podendo depender exclusivamente do sacrifício pessoal do docente.

A formação de professores diante do desafio da democratização

A experiência do NAVE demonstra que a formação de professores incorpora, de forma orgânica, o aprendizado sobre a justiça social e a equidade na prática. Os docentes aprendem a operacionalizar e explicar o complexo sistema de cotas (escola pública, baixa renda, PPI e PCD), a orientar sobre os diferentes processos seletivos (PAS, ENEM, SISU, PROUNI, FIES) e a conduzir mentorias e palestras motivacionais de apoio pedagógico. A mediação pedagógica no NAVE funciona como um laboratório de práxis, onde a teoria acadêmica é testada e ressignificada diante da necessidade concreta de garantir que os filhos da classe trabalhadora ocupem as cadeiras da universidade pública, tornando os docentes mais aptos a lidar com a diversidade e a urgência da aprendizagem. Essa experiência dialoga com a defesa de Saviani (2011) de que o trabalho docente deve produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente pelo conjunto dos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do Projeto NAVE, sob a ótica do trabalho docente e da formação de professores, revela que tais iniciativas são espaços de resistência ativa contra a lógica da exclusão educacional. A fundação do projeto em junho de 2023 marca o compromisso docente, tendo as professoras coordenadoras como exemplos de um trabalho docente que transcende o currículo formal. O trabalho realizado pelos docentes em Taguatinga-DF envolve o acompanhamento sistemático dos estudantes das três séries do Ensino Médio até sua aprovação final, não se limita ao ensino de conteúdos para o vestibular, tratando-se de uma mediação pedagógica profunda que visa a construção da autonomia intelectual do estudante e a subversão das estatísticas de exclusão. A práxis docente observada no projeto é, essencialmente, uma práxis de esperança e de rigor, que articula o compromisso político com a excelência acadêmica.

Em síntese, a experiência do NAVE tem favorecido estratégias, experiências e possibilidades valiosas para a formação de professores, destacando a necessidade de instrumentalização de docentes para que se apoderem das possibilidade de ação transformadora nas contradições do trabalho docente. No entanto, é imperativo que o debate no Eixo 3 avance para denunciar a dependência dessas iniciativas ao sacrifício pessoal do professor. A democratização do acesso ao ensino superior deve ser uma política de Estado, planejada, intencional e com os elementos materiais necessários para tal. O NAVE, portanto, permanece como um farol de possibilidades pedagógicas e um grito por condições dignas de trabalho para aqueles que ousam ensinar para a liberdade, no horizonte crítico para a emancipação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre a reserva de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

DUBET, François. O que é uma escola justa? São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.